

## **Educação Física na educação infantil: reflexões sobre o currículo na formação dos educadores e a realidade nas escolas**

### **Physical Education in child education: reflections on the curriculum in educator training and the reality in schools**

DOI:10.34117/bjdv7n1-083

Recebimento dos originais:07/12/2020

Aceitação para publicação:07/01/2021

#### **Érica da Silva Pinto**

Mestra em Gestão de ensino da Educação Básica PPGEB/UFMA

Endereço: Av. São Joaquim, 454, Mar Grosso Residencial Club, Ap. 401, bloco B, Mar Grosso. Cep:88790-000, Laguna-SC  
E-mail: ericasp.edf@gmail.com

#### **Raimundo Nonato Assunção Viana**

Doutor em Educação UFRN

Instituição: Departamento de Educação Física e PPGEEB - UFMA

Endereço: Rua José Ribamar Prado nº58, Fé em Deus. Cep: 65035-350, São Luís – MA  
E-mail: viana.raimundo@ufma.br

#### **Ludmilla Silva Gonçalves**

Mestra em Gestão de ensino da Educação Básica PPGEB/UFMA

Instituição: Instituto Federal do Maranhão-IFMA – Barra do Corda

Endereço: Rua do j, nº 8, quadra 7, Atlantic Residence 1, cep: 65138-000, Raposa- MA  
E-mail: ludmilla.ifma@ifma.edu.br

#### **Élia Poliene Correia Araújo**

Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica PPGEEB/UFMA

Instituição: SEDUC-MA

Endereço: Rua do Fio, N°299, Centro/Mirinzal-Ma cep:65265-000  
E-mail: elia.poliene@hotmail.com

#### **Willian Costa Rosa**

Mestrando em Gestão Do Ensino Da Educação Básica/PPGEEB/UFMA.

Instituição: SEDUC-MA E SEMED- SÃO LUÍS.

Endereço: RUA 16, N 16, QD 119, BL C, CIDADE OLÍMPICA. CEP 65058-536, São Luís-MA.

E-mail: willprofef@gmail.com

#### **RESUMO**

Este estudo tece uma análise sobre a formação inicial de professores de Educação Física e a inserção desse profissional nas escolas, mais especificamente na Educação Infantil. Nosso objetivo é compreender como vem ou não, acontecendo a atuação de professores de Educação Física na Educação Infantil em escolas. Caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, aliando interpretações de nossas experiências durante e após a graduação e leituras e interpretações feitas através de pesquisa bibliográfica, onde buscamos artigos em plataformas digitais, que também abordassem a temática aqui

proposta. Compreendemos que a Educação Física deve direcionar o aluno a descobrir sentidos nas práticas corporais, além de favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas. Pensamos que isso deve acontecer da Educação Infantil aos anos finais.

**Palavras-chave:** Educação Física, Currículo, Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

This study analyzes the initial formation of Physical Education teachers and the insertion of this professional in schools, specifically in Early Childhood Education. is to understand how it comes or not, happening the performance of physical education teachers in children's education in schools. It is characterized as a qualitative research, combining interpretations of our experiences during and after graduation and readings and interpretations made through bibliographic research, where we search for articles on digital platforms, which also approach the theme proposed here. We understand that Physical Education should direct the student to discover meanings in the corporal practices, besides favoring the development of positive attitudes. We think this should happen from kindergarten to the final years.

**Keywords:** Physical Education, Curriculum, Child Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

O currículo do curso de Educação Física já sofreu várias alterações no decorrer dos anos. Durante muito tempo, este currículo era integrado, o curso recebia a denominação de Licenciatura Plena em Educação Física. Após alguns anos, o currículo foi reformulado e dividido, fazendo com que os alunos optassem por Educação Física em uma ou nas duas habilitações (uma de cada vez), licenciatura e bacharel.

O fato é que durante a graduação, nos é disponibilizada uma grade curricular, onde a intenção é nos preparar para atuar nos mais diversos campos. A Educação Infantil é um destes. Porém, as experiências logo após a graduação não corresponde a esta afirmação. O que vemos nas escolas, ou melhor, o que não vemos nas escolas, na educação infantil, é o trabalho de professores de educação física.

Essas experiências no ambiente escolar, que tiveram início no ano de 2010, nos trouxeram inquietações, que nos fizeram buscar outras experiências e falas em relação à atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Afinal, quem deve ministrar as aulas de Educação Física para as crianças nos anos iniciais? Trata-se apenas de um momento de brincadeiras, de recreação em que os alunos saem das quatro paredes da sala de aula? Esse momento é caracterizado apenas pelo ato de brincar ou gera algum aprendizado?

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo, é compreender como vem ou não, acontecendo a atuação de professores de Educação Física na Educação Infantil em escolas. Caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, aliando interpretações de nossas experiências durante e após a graduação e leituras e interpretações feitas através de pesquisa bibliográfica, onde buscamos artigos em plataformas digitais, que também abordassem a temática aqui proposta.

A relevância deste estudo se dá na seriedade como a corporeidade deve ser encarada desde os anos iniciais. Disponibilizando aos nossos alunos um desenvolvimento amplo de seu repertório motor, baseado em estudos direcionados a esse objetivo.

## **2 A FORMAÇÃO INICIAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) inicia suas atividades no ano de 1978. Atualmente seu currículo tem aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) - Parecer 329/04 e Resolução nº 07 CNE de 31/3/04.

Nossa habilitação é em Educação Física Licenciatura Plena, o que nos permite atuar tanto na área correspondente à licenciatura, quanto no bacharel. Independente desta habilitação, nossa atuação sempre ocorreu na escola. No ano de 2010 adentramos o mundo do trabalho, A ESCOLA.

O currículo é também uma construção social, por isso determinados conhecimentos fazem parte ou não dele. Como em qualquer outra licenciatura, a formação em Educação Física possui seus dilemas, principalmente curriculares.

Durante a graduação, especificamente na UFMA, passamos por várias disciplinas, que através de momentos teóricos e práticos, nos permitem adentrar o processo de desenvolvimento infantil, descobrindo através de grandes teóricos como esse desenvolvimento acontece e o que podemos fazer para estimulá-lo de forma positiva, bem como o que pode ser negativo para o mesmo.

Disciplinas como, Psicomotricidade e desenvolvimento infantil, Psicologia da educação, Aprendizagem Motora, Recreação e lazer/jogos e brincadeiras, além de disciplinas mais específicas em relação às práticas corporais, que abordavam a metodologia de ensino da iniciação ao treinamento de alto rendimento.

Segundo Soares (2001/2002, p. 23), “a Educação Física é uma área de conhecimento escolar, que possui saberes que vêm sendo construídos historicamente e

que conferem significado ao movimento”. Essa construção de significados deve acontecer desde os primeiros anos na escola, afinal de contas, o movimento estará presente em todas as fases do desenvolvimento humano. As práticas da cultura corporal de movimento são, também na educação infantil, especificidade pedagógica da Educação Física como área de conhecimento escolar.

A LDB estabelece a disciplina como componente curricular da Educação Básica que, hoje, engloba a Educação Infantil (SOARES, 2001/2002). Porém, isso não garante nossa atuação neste segmento. O que, em muitas realidades, faz com que o horário de Educação Física, seja um momento de recreação no parquinho ou pátio da escola, onde os alunos podem “liberar energia” para manterem-se calmos em sala de aula. Assim, os momentos das atividades de movimentos são conhecidas como a hora da diversão. Que muitas vezes são orientados/vigiados pelas professoras de sala de aula, que não tiveram um preparo teórico ou prático para trabalhar especificamente com a cultura corporal de movimento.

No entanto, é necessário esclarecer que a linguagem corporal não é uma “propriedade” da educação física, apesar de ser sua especificidade (AYOUB, 2001). Para Sayão (1999), é preciso romper com as barreiras que ditam a especificidade de cada área de conhecimento e pensar numa atuação integrada, onde os diferentes profissionais que lidam com as crianças pequenas possam construir um trabalho voltado para as reais necessidades do mundo infantil. Assim, questionamos: qual é o papel da Educação Física na Educação Infantil? O que justifica a presença do professor de Educação física no trabalho com crianças de 0 a 6 anos?

“Quando colocamos esta pergunta como ponto de partida neste texto, estamos reafirmando nossa concepção de criança e infância, reconhecendo-a como produtora de cultura e não somente como reprodutora de cultura” (Lima et al, 2007, p. 109). Por compreendermos que, mesmo sendo crianças, todas elas já trazem uma pequena bagagem de conhecimento e experiências prévias. É importante e necessário que na escola seja feito um trabalho “que reconheça as crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a contextos sociais e culturais que as constituem” (ROCHA, 2008, p.3).

Ayoub (2001), afirma que é necessário não pensarmos mais em professores e professoras generalistas ou especialistas, mas em professores (as) da educação infantil, que irão trabalhar juntos, compartilhando seus saberes, suas experiências, criando projetos educativos que valorizem os interesses e as experiências das crianças.

### 3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

Refletir sobre a Educação Física na Educação Infantil é desafiador. A presença da disciplina na Educação Infantil de forma curricular, é permeada por vários conflitos. Professores (as) de Educação Física são realmente necessários na Educação Infantil?

Todas as crianças, independentemente de sexo, raça, cultura ou potencial físico, anomalia mental, têm direito a oportunidades que maximizem o seu desenvolvimento. Uma vez que o movimento tem um papel fundamental no desenvolvimento humano (cognitivo, psicomotor, afetivo-social), a Educação Física na escola deve considerar todos esses aspectos como independentes e interdependentes. O currículo de educação física pré-escolar, nesse sentido, implica em estruturação de um ambiente que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, do “espírito” de descoberta nos domínios da cultura de movimento. (FERRAZ, 1996, P.18)

Relembrando algumas falas (inclusive de professoras da Educação Infantil) em conversas “aleatórias”, nos deparamos com insatisfações acerca do fato de que as professoras terem que acompanhar os alunos no horário destinado a prática de atividades físicas. Recordamos que na roda de conversa com várias professoras, todas se diziam estarem insatisfeitas com essa prática, que não eram preparadas na graduação para cumprir com essa função e que não haviam estudado educação física.

Em contrapartida, Sayão (2002, p. 59) infere que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Assim, compreendemos que diferentes profissionais podem/devem atuar com as crianças nos anos iniciais, porém, estas devem ser encaradas com responsabilidade. Levando em consideração que o trabalho em conjunto seria o ideal.

Teoricamente, tudo funcionaria. Pedagogas(os) e professores de Educação Física trabalhando juntos. Planejando e executando práticas de acordo com as necessidades das crianças. Na realidade (baseando-se em nossas experiências) essa interação não acontece, quando acontece é algo raríssimo, refletido apenas em conversas onde informações sobre as crianças são trocadas, e, na maioria das vezes, somente em relação ao comportamento das crianças.

O fato é que nós professores (as) de Educação Física passamos por vários momentos na graduação que fortalecem nosso arcabouço teórico e prático, quanto a abordagem de nossa disciplina na Educação Infantil, porém, nossa presença é rara ou inexistente mesmo neste segmento nas escolas. O que não nos coloca no patamar de únicos profissionais habilitados a trabalhar com movimento na escola, mas justifica a necessidade de nossa intervenção e colaboração em todos os segmentos.

O Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado, do Ministério da Educação, apresenta um material para auxiliar os profissionais que atuam na Educação Infantil. Este material, do ano de 1999, organiza as temáticas em módulos. Onze módulos para sermos mais exatos: Módulo 1 A instituição e o projeto educativo (16h); Módulo 2 – Aprendizagem: cada uma que essas crianças falam... (16h); Módulo 3 – Brincar: a fada que vira professora ou o faz-de-conta invade a sala de aula... (14h); Módulo 4 – Identidade e autonomia: o que é igual em todas as crianças é o fato de serem diferentes entre si (18h).; Módulo 5 – Cuidados: quem educa cuida (12h); Módulo 6 – Movimento: a criança e o movimento (16h); Módulo 7 – Artes: botando a mão na massa (18h); Módulo 8 – Música: música também se aprende (14h); Módulo 9 – Linguagem oral e escrita: ler e escrever pode ser útil para mim também! (16h); Módulo 10 – Natureza e sociedade: um novo olhar para velhos assuntos (16h); Módulo 11 – Matemática: gerando e construindo compreensão em Matemática (16h).

Sobre esta distribuição, atentamos, primeiramente, para a carga horária de cada módulo e compreendemos, por ser formação continuada, essa carga horária não seria tão extensa. Porém, não podemos deixar de comentar o fato de que em 16h, não conseguimos preparar, de fato, professores/as para a abordagem acerca do movimento e a criança. Um curso de licenciatura em Educação Física possui uma carga horária de mais de três mil horas e ainda assim, não há garantia de que todos os alunos saiam da academia preparados para o trabalho na Educação Infantil.

Um trecho do texto presente no material diz que “é sempre interessante garantir uma configuração de grupo que contenha professores e demais profissionais, para que

todos tenham a oportunidade de trabalhar juntos” (BRASIL, 1999, p. 14). Mas a realidade vivida, nos permite afirmar que o/a professor/a de Educação Física não está presente nesse contexto. Muitas vezes por não estar inserido na Educação Infantil e os momentos de atividade serem direcionados pelas pedagogas/professoras da sala de aula. Ou porque, enquanto a professora está em treinamento, o/a professor/a de Educação Física está com os alunos para que o horário fique preenchido.

Assim, destacamos que a (não) presença e o trabalho do/a professor/a de Educação Física na escola, ainda é permeado por diversas problemáticas, que perpassam também pela construção do plano de cada escola.

#### **4 METODOLOGIA**

Este é um estudo de natureza qualitativa, onde nos propomos fazer uma análise crítica da realidade, baseada em nossas vivências durante e após a formação inicial. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Refletimos sobre nossas experiências e ancoramos nossas interpretações na leitura de artigos encontrados em uma pesquisa bibliográfica, em plataformas como o Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores Educação Física, Currículo e Educação Infantil.

#### **5 IN(CONCLUSÕES)**

O desafio de refletir sobre a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil não é fácil. Envolve inúmeros aspectos históricos, acadêmicos, profissionais, legislativos.

Os documentos apontam a Educação Física como disciplina da Educação Básica, sendo assim, compreendemos que deveríamos estar também na Educação Infantil, porém, sabemos que na realidade não estamos. Observamos que os estudos encontrados apontam para o que nossas experiências já diziam. Nossa presença nos anos iniciais é demarcada por conflitos, controvérsias e problematizações.

O cenário político atual não aponta para uma mudança ou resolução de tais problemáticas. Principalmente pela notícia divulgada nos últimos dias, através da Lei N° 13.794, de 03 de janeiro de 2019 que regulamenta a profissão de psicomotricista e autoriza a criação de Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade. Levando em

consideração que escolas já falavam e contratavam psicomotricistas para a abordagem do movimento na Educação Infantil, isto em nosso ambiente de trabalho, onde haviam sete professores de Educação Física e nenhum deles na Educação Infantil.

Isto apenas reforça o fato de que nossa presença estará cada vez mais distante deste segmento, a atual conjuntura não alimenta a esperança de resolução dessas problemáticas, na verdade o cenário atual reforça a nossa ausência nos anos iniciais.

Nossa presença na escola não deve ser baseada apenas na prática pela prática, até porque lidamos com corpos que além de físicos, são sociais, afetivos, cognitivos e motores. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1992, 1994a).

Isto reforça a ideia de que não estamos na escola para fazer os meninos jogarem futebol e as meninas a jogar queimado (jogo popular que recebe outras denominações em diferentes estados brasileiros). Não basta que o aluno desenvolva capacidades físicas e aprenda habilidades motoras. Se ele aprende regra de jogos, brincadeiras e esportes, ele também pode aprender a organizar-se socialmente para estas práticas e levar isso para sua vida cotidiana. É nossa tarefa, contribuir para que o(a) aluno(a) possa incorporar os componentes da cultura corporal em sua vida. Fazê-los (as) compreender que o que seus corpos vivenciam na prática pode ser refletido em seu cotidiano dentro e fora da escola.

Educação Física deve direcionar o aluno a descobrir sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (Betti, 1992).

Sendo assim, justificamos nossa presença, não como essencial, mas necessária para um trabalho em conjunto também na Educação Infantil, onde o desenvolvimento das crianças possa ser encarado de forma integral, e não fragmentada. Onde nossa participação seja complementar ao que é feito em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 53-61, jan. 2001.

BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. -- Brasília: A Secretaria, 1999.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15>>. Acesso em: 03 de jan. de 2019.

FERRAZ, Osvaldo L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade A Questão Da Pré-Escola. Rev. Paul. Educação Física, São Paulo, supl.2, p.16-22, 1996.  
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, Eloísa A. C. Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil. Rede Municipal de Ensino, 2008, mimeo.

SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. Motrivivência, Florianópolis, ano 11, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, p. 15-38, jul./jun. 2001/2002.